

Ciências da Enfermagem como prática social: promoção de saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis no *locus* acadêmico

Nursing Science as a social practice: promoting health and preventing chronic noncommunicable diseases in the academic setting

Emillia Conceição Gonçalves dos Santos

Professora da Faculdade Claretiano

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-5412-7643>

E-mail: emilliagsantos@gmail.com

Edilberto Furtado Nobre

Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Roraima

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-7900-3170>

E-mail: enobref@gmail.com

Alina Barbara Martinez Reitor

Médica concursada da Prefeitura Municipal de Boa Vista

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-1012-8013>

E-mail: alinarreitor@hotmail.com

Amanda Batista de Melo

Bacharela em Enfermagem pela Faculdade Claretiano

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-7293-7263>

E-mail: amandabmelo@hotmail.com

Rhaony Dantas

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Roraima

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-0586-5131>

E-mail: rhaony.dantas20@gmail.com



Resumo

Introdução: Constituinte-se a extensão enquanto um processo acadêmico definido e efetivado em a partir de demandas socio-políticas, econômicas e culturais e da proposta pedagógica das diversas graduações da saúde, deve ser coerente com as políticas públicas e indispensável à formação cidadã. O objetivo do presente artigo é descrever a experiência referente a realização de um projeto de prática da unidade curricular Saúde do Adulto e do Idoso. Entretanto, na sua essência quando fora atividade extensionista, foi desenvolvida atenção à saúde do adulto no cenário da comunidade acadêmica a partir da consulta de Enfermagem. Nesse movimento, foram desenvolvidas ações referentes ao controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus, tendo em vista promoção de saúde no âmbito universitário. **Metodologia:** abordagem qualitativa, de cariz descritivo e explicativo, desenvolvido a partir da construção de planos de ação fundamentados na ferramenta organizacional 5W2H. **Resultados:** A partir dos planos de ação traçados, foram construídos banners instrutivos, folderes para promoção de saúde e mesas temáticas, ferramentas que convergissem para a necessidade de autocuidado e a realização da consulta de Enfermagem. **Considerações finais:** as atividades extensionistas podem inserir os estudantes em ambientes favoráveis à troca de conhecimento teórico e prático entre eles e a população-alvo, ao desenvolvimento de senso crítico e reflexivo, desenvolvendo postura proativa e a visão ampliada dos problemas sociais. No tocante à curricularização da extensão, promove construção de habilidades e competências destacando o papel social da universidade.

Palavras-chave: Promoção de saúde; Relações comunidade-instituição; Doenças não-transmissíveis.

Abstract

Introduction: Constituting extension as an academic process defined and operationalized based on socio-political, economic, and cultural demands, as well as on the pedagogical proposal of various health undergraduate programs, it must be consistent with public policies and indispensable for citizen education. The objective of this article is to describe the experience related to the implementation of a practice project within the curricular unit Adult and Elderly Health. In its essence, as an extension activity, it involved the provision of adult health care within the academic community through nursing consultations. In this context, actions were developed regarding the control of arterial hypertension and diabetes mellitus, aiming at health promotion within the university setting. **Methodology:** A qualitative approach, of a descriptive and explanatory nature, developed through the construction of action plans based on the organizational tool 5W2H. **Results:** Based on the action plans developed, instructional banners, health promotion folders, and thematic tables were produced as tools aimed at promoting self-care and supporting the implementation of nursing consultations. **Final considerations:** Extension activities can place students in environments conducive to the exchange of theoretical and practical knowledge between them and the target population, fostering the development of critical and reflective thinking, a proactive stance, and an expanded view of social problems. Regarding the curricular integration of extension, it promotes the development of skills and competencies while highlighting the social role of the university.

Keywords: Health promotion; Community-Institutional Relations; Noncommunicable Diseases.

Área Temática: Saúde e Educação em Saúde



A extensão universitária

As instituições públicas e privadas têm ampliado suas atividades extensionistas, as quais promovem impacto positivo no processo de ensino, aprendizagem e pesquisa.

Os pressupostos e metodologias na tríade ensino-pesquisa-extensão, e, mais recentemente, a inovação possuem tamanha importância que se frutificaram e hoje são uma realidade à curricularização das extensões universitárias - integração da extensão, tendo em vista o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) o qual define, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social (Brasil, 2014).

Ademais, segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (2012), a Extensão é um processo acadêmico definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica dos cursos, coerente com as políticas públicas e, indispensável à formação cidadã.

No Brasil, a extensão universitária ganhou força e espaço no processo de construção e expansão das Universidades. Mediante o contato com a comunidade nas ações extensionistas, tornou-se possível a partilha de conhecimentos e saberes sobre ciência e tecnologia produzida dentro dos espaços públicos de ensino. O conceito de Extensão Universitária articula o ensino de modo a intervir na realidade social.

Segundo Freire (2014), “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender e que não há docência sem discência”, desta maneira, ações que conectam sociedade e universitários, resgatam a essência do educador.

De acordo com o parágrafo 4 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Enfermagem (Brasil, 2001), a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o



profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, a saber: atenção à saúde, tomada de decisão, liderança e comunicação, entre outras, abrangendo para tal as Ciências Biológicas e da Saúde, Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem. Os núcleos de conhecimento são conteúdos de caráter obrigatório e através destes é possível compreender o funcionamento dos seres vivos; como que fatos e fenômenos naturais biológicos são explorados e compreendidos mais profundamente; proporciona a educação para a prevenção de doenças; explica qual é a relação do ser humano e de outras espécies com o meio ambiente e a repercussão destas relações com o planeta; bem como auxilia na compreensão do mundo e de como fazemos parte dele.

A confirmação da Extensão como função acadêmica descortina um universo de possibilidades, e entre elas, reflexões sobre as didáticas envolvidas na construção do saber compartilhado na relação professor-aluno, especialmente frente a um projeto direcionados à comunidade acadêmica no âmbito da Semana de Enfermagem.

A hipertensão arterial sistêmica

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial – PA ($PA \geq 140 \times 90$ mmHg). Associa-se, frequentemente, às alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos) e às alterações metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2010). Desta forma, HAS é uma doença crônica não transmissível definida por elevação persistente conforme supramencionado, medida com a técnica correta, em pelo menos duas ocasiões e na ausência de medicação anti-hipertensiva. Trata-se de uma condição multifatorial, dependente de fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e psicossociais. A definição de HA tem se consolidado ao longo dos anos e foi mantida nesses termos nas Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (DBHA) de 2020. Entretanto, o principal destaque da DBHA 2025 é a recomendação de classificar como pré-



hipertensão quando valores abrangerem PAS entre 120-139 mmHg ou PAD entre 80-89 mmHg com o objetivo de identificar precocemente indivíduos em risco e incentivar intervenções mais proativas e não medicamentosas para prevenir a progressão para HAS (Brandão *et al.*, 2025).

O diabetes mellitus

O termo “diabetes mellitus” (DM) refere-se a um transtorno metabólico de etiologias heterogêneas, caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina (World Health Organization, 2019).

O DM vem aumentando sua importância pela sua progressiva prevalência e comumente tem sido associado à dislipidemia, à hipertensão arterial e à disfunção endotelial. É um problema de saúde considerado condição sensível à atenção primária. Equivale referir que as evidências demonstram que o bom manejo deste problema, ainda na Atenção Básica, evita hospitalizações e mortes por complicações cardíacas e cerebrovasculares.

Nessa esteira de pensamento, o objetivo do presente artigo é descrever a experiência referente à realização de um projeto de prática da unidade curricular Saúde do Adulto e do Idoso.

Entretanto, na sua essência, quando fora atividade extensionista, foi desenvolvida atenção à saúde do adulto no cenário da comunidade acadêmica a partir da consulta de Enfermagem. Nesse movimento, foram desenvolvidas ações referentes ao controle de hipertensão arterial (HAS) e diabetes mellitus (DM) tendo em vista promoção de saúde no âmbito universitário.



Metodologia

No âmbito do componente curricular Saúde do Adulto e do Idoso foi desenvolvido um projeto de prática o qual contribuisse ativamente para formação de um Enfermeiro generalista, crítico e reflexivo, qualificado para o exercício de Enfermagem, fundamentado no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, capacitado a conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes (Brasil, 2001).

Nesse movimento, foi solicitado aos estudantes do quinto período da graduação de Enfermagem de uma faculdade privada no extremo norte do Brasil, que construíssem dois planos de ação com abordagem qualitativa, descritiva e explicativa, os quais abarcassem elementos como promoção de saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, nomeadamente HAS e DM, a ser executado em cenário acadêmico.

Os planos de ação foram construídos a partir da ferramenta organizacional 5W2H. Esta estratégia propõe uma estrutura para execução de um plano de ação a partir de perguntas que devem ser feitas e respondidas ao investigar e relatar um fato ou situação. São elas: *who* (quem fará a ação)? *What* (de que se trata a ação)? *Where* (onde será)? *When* (quando será)? *Why* (porque será realizada)? *How* (como será estabelecida)? *How Much* (quanto será o investimento financeiro)? (Oliveira, 2024).

Ao longo do semestre, no bojo da evolução do componente curricular, o processo ensino – aprendizagem foi conduzido bilateralmente e várias reuniões proativas foram realizadas pelos dois grupos de acadêmicos engajados em construir o plano de ação de forma criativa e inovadora, tendo como eixo primordial a promoção de saúde.



Resultados e discussão

A partir dos planos de ação traçados, foram construídos banners instrutivos, folderes para promoção de saúde e mesas temáticas, ferramentas estas que convergissem para a consciencialização da necessidade de autocuidado e a realização da consulta de Enfermagem para acompanhamento da saúde.

Sala Temática de Controle de Hipertensão

O primeiro banner alusivo a HAS (figura 1) estampava um manômetro apontando para 160mmHg com o circuito do aparelho contorcendo-se em coração. Adicionado a imagem, vinha a frase: “Hipertensão: não espere a doença, cuide-se!” O banner de dimensões 100x150 cm foi fixado no quadro branco de uma sala de aula exclusivamente separada para esse fim, com mais de cinquenta balões vermelhos e brancos ilustrados de corações vermelhos, alternados e alocados lado a lado, tendo o banner centralizado. Foi utilizado para impactar a atenção do usuário e assim, catalisar para o atendimento.

Três mesas de metal com toalha vermelha foram dispostas na Sala Temática de Controle de Hipertensão para aferição e registro de tensão arterial, conforme se desenvolvia a consulta de Enfermagem (figura 2). Foi construído um instrumento sintético para esse momento cujos dados englobavam informações sociodemográficas, Percepção de Saúde e Controle de Saúde, fundamentados nos Padrões Funcionais de Saúde de Marjorie Gordon. O Modelo Conceitual criado por Marjorie Gordon em 1987 desenvolveu um sistema de organização de coleta de dados baseado em funções (Gordon, 2014). Tem finalidade de organizar a coleta de dados, determinar o estado de saúde e o funcionamento de um indivíduo ou grupo. Após a coleta de dados estar completa, há possibilidade de determinar o funcionamento positivo, alterado ou estado de risco para funcionamento alterado (Herdman; Kamitsuru; Lopes, 2024).



Foram registrados antropometria (peso, altura, IMC) e aferida tensão arterial de todos os consulentes que assim desejaram, totalizando o atendimento de 187 indivíduos pelos graduandos de Enfermagem. Entretanto, tendo sido a ação executada no dia selecionado para Semana de Enfermagem, a consulta careceu de estabelecimento de diagnósticos de Enfermagem e agendamento de retorno.

O segundo banner referente a HAS focava em fatores contribuintes no desenvolvimento de HAS bem como fatores “protetores”. Em seu núcleo, dispunha-se um coração do qual emergiam vasos arteriovenosos e em adjacência, de maneira ampliada, um vaso sanguíneo aterosclerótico. Paralelamente, um vaso sanguíneo com características fisiológicas. Nesse instrumento educativo, foram evidenciados fatores de risco, como por exemplo sedentarismo, excesso de sódio na dieta, alimentação desvantajosa para a saúde e obesidade. Além disso foram demonstrados os fatores protetores tais quais prática contínua de atividade física, redução do sódio dietético, alimentação equilibrada e massa corporal adequada. Este banner foi posicionado ao lado da mesa temática de teor de sódio alimentar.

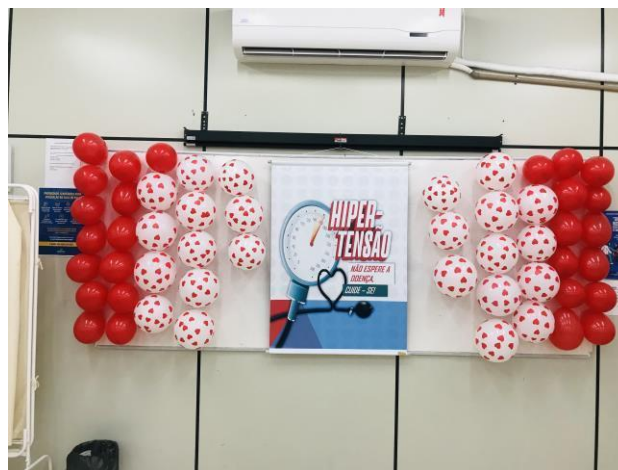
A mesa temática (figura 3) foi planejada para causar repercussão intencional no que tange ao conteúdo de sódio em vários elementos utilizados rotineiramente em nossa alimentação. Os comestíveis utilizados na mesa temática foram: macarrão instantâneo *lâmen*, molho tipo *shoyo*, queijo ralado, tabletes industrializados para tempero contendo glutamato monossódico, bolo de chocolate, torrada processada, achocolatado em pó, amendoim tipo japonês, pão de queijo, biscoito tipo *cream cracker* e pão francês. A lista de ingredientes do rótulo alimentício foi investigada previamente para clarificar o teor de sódio contido em cada um. Cada um desses elementos teve sua massa /100g verificada por meio de balança de cozinha digital 5kg blca-002 *hauskraft* com dimensões de 21 x 18,5 x 11cm para que fosse possível conhecer o quantitativo de sódio a cada 100g de produto (figura 4). Essa informação foi evidenciada em pequenas placas identificadoras construídas pelos estudantes em papel cartão, nas cores branca, verde e vermelha, posicionadas diante de cada produto na mesa temática. À frente de cada placa, foi posta uma placa de petri com a



massa de sal contida, medida antecipadamente na balança, para provocar um efeito visual da presença de sal de cada elemento alimentício selecionado.

Foi desenvolvido um panfleto para educação em saúde para que os estudantes pudessem aperfeiçoar técnicas de comunicação. Esse instrumento foi ilustrado e em cores, o qual abarcava informações tais quais o conceito de hipertensão, o que evitar, fatores de risco e valores de referência, forma correta de aferição e consequências. No mesmo folder constava uma receita de preparado de “sal de ervas” como alternativa para redução do sal dietético cotidiano. Como corolário, foi oferecido as pessoas que visitavam a sala temática de Controle de Hipertensão, além do panfleto, uma amostra embalada do sal de ervas (figura 5).

Figura 1 — Primeiro banner alusivo a controle de HAS



Fonte: Arquivo pessoal (2024).



Figura 2 — Aferição e registro de tensão arterial



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 3 — Mesa Temática de Controle de Hipertensão evidenciando comestíveis, placas de identificação, panfletos e outros elementos



Fonte: Arquivo pessoal (2024).



Figura 4 — Balança de cozinha digital 5kg blca-002 hauskraft, placas de petri e placas de identificação



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 5 — Amostra embalada do sal de ervas produzido pelos estudantes



Fonte: Arquivo pessoal (2024).



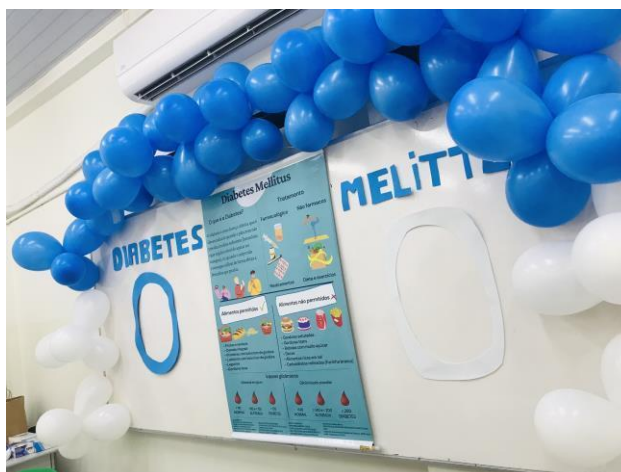
Sala Temática de Controle de Diabetes

O grupo responsável pela sala temática de controle de diabetes optou por adornar o quadro branco com um arco de uma centena de balões azuis e brancos tamanho de 9 polegadas / 23 cm, cujo centro posicionou-se um banner de 100x150 cm, de fundo predominante azul, ricamente ilustrado em cores. O banner continha o conceito de diabetes e os valores glicêmicos, alimentos permitidos e a serem evitados e o tratamento farmacológico e de medidas higiênico dietéticas, sendo as mudanças de estilo de vida um foco importante do trabalho educativo em saúde do Enfermeiro (figura 6).

Foi igualmente construído um panfleto educativo, o qual explicava acerca de hipoglicemia e hiperglicemia, condutas gerais frente a essas complicações e incentivo à alimentação saudável e prática orientada de exercícios físicos. Nessa sala temática foram dispostas três “estações”. A primeira, para aferição de glicemia, com três mesas de metal, forradas de TNT na cor branca, estava equipada com três glicosímetros, uma caixa coletora de resíduos perfuro-cortantes de 13kg, potes com algodão hidrófilo, fitas reagentes e almotolias de álcool 70%, bem como caixas de luvas descartáveis para procedimentos. Três acadêmicas verificavam a glicemia capilar da comunidade acadêmica, totalizando 150 aferições (figura 7). A segunda estação referia-se à educação em saúde a partir do panfleto construído e foi conduzida por dois acadêmicos de Enfermagem. E a terceira estação foi composta por três mesas de metal, cobertas por toalha de tecido cinzento e brilhoso, com vários adornos e contendo salada de frutas para degustação. Era opcional a adição de aveia em flocos, chia hispânica e mel (figura 8).



Figura 6 — Banner alusivo a controle de DM



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 7 — Estação de aferição de glicemia



Fonte: Arquivo pessoal (2024).



Figura 8 — Estação adornada e salada de frutas e complementos para degustação



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Considerações finais

Acredita-se que as atividades extensionistas configuram-se como dispositivos potentes de inserção dos estudantes em cenários formativos ampliados, favorecendo a troca de conhecimentos teóricos e práticos entre estes, a população-alvo e os profissionais envolvidos. Tal movimento contribui para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, ao mesmo tempo em que potencializa a construção de uma postura proativa e de uma visão ampliada e contextualizada dos problemas sociais. No tocante à curricularização da extensão, esta se apresenta como estratégia estruturante na formação em saúde, ao promover a construção de habilidades e competências e ao evidenciar o papel social da universidade, fomentando, ainda, a incorporação de metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras e socialmente comprometidas.

As ações extensionistas, nesse escopo, também suscitam reflexões sobre a prática docente, na medida em que tensionam e ressignificam a construção da prática pedagógica,



exigindo maior aproximação entre aluno e professor, bem como o fortalecimento da autonomia e da criticidade dos sujeitos envolvidos no processo formativo. Nesse diapasão, compreende-se que a extensão universitária se constitui como alicerce fundamental para o ensino das Ciências de Enfermagem, ao se configurar como ferramenta estratégica para a consolidação de uma atuação docente autônoma, crítica e socialmente referenciada.

Agradecimentos

À Faculdade Claretiano de Boa Vista, pelo apoio institucional, financeiro e estratégico.

Contribuições individuais de cada autor na elaboração do trabalho

Emillia Conceição Gonçalves dos Santos: concepção e desenho da pesquisa, orientação de pesquisa, obtenção de dados, análise e interpretação dos dados, redação do manuscrito.

Edilberto Furtado Nobre: análise crítica do manuscrito.

Alina Barbara Martinez Reitor: Obtenção de dados.

Amanda Batista Melo: análise crítica do manuscrito.

Rhaony Dantas: Análise e interpretação dos dados e processamento / organização do texto.

Referências

BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>. Acesso em: 23 mar. 2025.



- BRANDÃO, A. A. *et al.* (coord.). Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 122, n. 9, e20250624, 2025. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-122-09-e20250624/0066-782X-abc-122-09-e20250624.x66747.pdf. Acesso em: 23 mar. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 23 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em 23 mar. 2025.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão das Instituições de Ensino Superior**. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GORDON, M. **Manual of nursing diagnosis**. [S. l.]: Jones & Bartlett Publishers, 2014.
- HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. **Nanda-I International Nursing Diagnoses**: Definitions & Classification, 2024-2026. New York: Georg Thieme Verlag, 2024.
- OLIVEIRA, E. C. **Administração**: Técnicas e ferramentas para gestão organizacional. Ponta Grossa: Atena Editora, 2024.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 95, n. 1, p. 1-51, 2010. Suplemento 1.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Classification of diabetes mellitus**. Geneva: WHO, 2019.